

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.90>

Fragmentação de implanon em paciente assintomática: relato de caso

Maria Beatriz Pavaneli Pugin¹, Ana Júlia Botacini¹, Gabriella Rodrigues Pizol¹, Larissa Pardo de Lima Frutuoso¹, Matheus Guimarães Matos²

INTRODUÇÃO

Os métodos anticoncepcionais são classificados em reversíveis de curta duração como pílula anticoncepcional, anel vaginal e adesivo cutâneo. E reversíveis de longa duração (LARCs), que são compostos pelo injetável de medroxiprogesterona, dispositivo intrauterino de cobre ou levonorgestrel e o implante subdérmico de etonogestrel. Além dos definitivos, que englobam vasectomia e laqueadura. A utilização dos LARCs alcançou grande visibilidade em relação aos demais métodos de curta ação, devido a sua eficácia superior com taxa de gravidez menor que 1% ao ano (Cardoso et al., 2019).

O implanon é um implante contraceptivo com uma haste única e durabilidade de 3 anos. A composição é de etonogestrel (progestogênio), o qual possui meia vida de 25 horas e biodisponibilidade de 94-99%, ademais possui um núcleo de copolímero de etileno vinil acetato (EVA). O mecanismo do anticoncepcivo de longa duração reversível é a inibição da ovulação e aumento da viscosidade do muco cervical. E alguns efeitos colaterais são períodos irregulares, ganho de peso, acne, dor de cabeça. Dentre as vantagens o método contraceptivo apresenta eficácia insuperável, rápido retorno da fertilidade após ser removido e maior adesão pelo usuário por não precisar se lembrar diariamente (Brufatto; Dias; D'abreu; Rehder, 2023).

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.
Contato: beatriz.pavaneli@gmail.com

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.
Contato: matheus.guimaraes@baraodemaua.br

O implante flexível é inserido sob a pele da parte superior do braço da mulher, por um profissional treinado que identifica a introdução no subcutâneo, para a retirada em três anos, há necessidade de uma pequena incisão cirúrgica. O desogestrel tem como principal efeito a inibição da liberação do hormônio luteinizante (LH) e conseqüentemente a ovulação. Além disso, ao engrossar o muco cervical diminui a entrada de espermatozoides. Por fim, altera o endométrio e inibe a implantação do óvulo fertilizado (Moray; Chaurasia; Sachin; Joshi, 2021).

O Implanon é um método contraceptivo altamente eficaz. E a falha do dispositivo é rara, mas pode ocorrer devido a fatores como inserção inadequada, trauma local ou defeitos no material (Torres Rita, 2013). Este relato descreve o caso de uma paciente de 24 anos que apresentou quebra do dispositivo Implanon, com a subsequente troca do implante para garantir a continuidade da contracepção.

RELATO/ DISCUSSÃO

Mulher de 24 anos, sem comorbidades, procurou atendimento médico na Unidade de Saúde da Família relatando a sensação de mudança no dispositivo subdérmico, inserido há 2 anos no membro superior esquerdo. A mesma nega dor local, nega saída de secreção, nega trauma, mas percebeu diferença na palpação do dispositivo. Refere sensação de fragmentação ou quebra do mesmo. Não apresentou dor aguda, sangramentos anormais ou alterações significativas no ciclo menstrual.

Ao exame físico não haviam alterações quanto a inspeção, com ausência de sinais inflamatórios locais. Quanto a palpação, o implante foi palpado no local de inserção e apresentou evidência de fragmentação, com partes do dispositivo mais superficiais e outras mais profundas.

Dada a possibilidade de falha do dispositivo, e visto possibilidade de implante quebrado ou fragmentado, foi discutido com a paciente em conjunto com a equipe de Saúde da Mulher de Ribeirão Preto, sendo orientado a remoção do implante e substituição por um novo, para garantir a eficácia do método contraceptivo.

A paciente foi submetida a uma anestesia local na região do implante e, após a assepsia, o dispositivo foi removido com sucesso. A fragmentação do Implanon exigiu uma atenção extra, mas todas as partes do implante foram retiradas sem

complicações. Após a remoção, foi inserido um novo Implanon na mesma região anatômica, sem intercorrências.

A paciente recebeu orientações sobre cuidados pós inserção, incluindo o uso de analgésicos se necessário, a necessidade de evitar trauma na região e monitoramento para sinais de infecção. Foi agendado retorno para reavaliação em 30 dias.

CONCLUSÃO

A falha ou quebra do Implanon é um evento raro, sendo geralmente relacionado a fatores como trauma direto na região do implante ou defeitos na inserção. Estudos indicam que o método é altamente eficaz, com taxas de falha extremamente baixas, o que torna relatos como o descrito neste caso ainda mais importantes para discutir as melhores práticas na inserção e monitoramento do dispositivo.

Neste caso específico, a detecção precoce da alteração no implante, com ausência de sinais de infecção, permitiu a intervenção precoce e a troca bem sucedida do dispositivo.

O caso reforça a importância do acompanhamento regular das usuárias de métodos contraceptivos de longa duração e a necessidade de atenção a sinais de falha do dispositivo. A rápida intervenção garantiu a continuidade da eficácia contraceptiva e a recuperação sem intercorrências.

Palavras-chave: Implanon. Contraceptivo. Fragmentação.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

BHATIA, Pushpa; NANGIA, Sangita; AGGARWAL, Shivani; TEWARI, Chitra. Implanon: Subdermal Single Rod Contraceptive Implant. **The Journal of Obstetrics and Gynecology of India**, v. 61, n. 4, p. 422–425, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13224-011-0066-z>.

BRUFATTO, João Paulo Turri; DIAS, Thais Machado; D'ABREU, Natália Bortoletto; REHDER, Patricia Moretti. Reproductive Planning and the Choice of Long-acting

Reversible Contraceptive Primary to Health: A Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 8, p. e456–e464, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1772188>.

CARDOSO, Franciele; MAIA, Giovanna; TAKAZONO, Thiene; OLIVEIRA, Camila Lopes de. Avaliação do uso do implante de etonogestrel: revisão sistemática dos estudos. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistasaudemultidisciplinar.com.br>.

MORAY, Kusum V.; CHAURASIA, Himanshu; SACHIN, Oshima; JOSHI, Beena. A systematic review on clinical effectiveness, side-effect profile and meta-analysis on continuation rate of etonogestrel contraceptive implant. **Reproductive Health**, v. 18, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01054-y>.

TORRES, R.; MENDES, N.; MACHADO, A. I.; MARQUES, C. In situ breakage of Implanon® – two cases of a rare occurrence. **Contraception**, v. 88, n. 1, p. 189–191, 2013.